

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAROLINA FERREIRA DE OLIVEIRA**

**COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS MÃES E DOS AVÓS DURANTE AS  
REFEIÇÕES DE SEUS FILHOS E NETOS**

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS MÃES E DOS AVÓS DURANTE AS  
REFEIÇÕES DE SEUS FILHOS E NETOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Nutrição do  
UniFOA, como requisito à obtenção  
do título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Carolina Ferreira de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Margareth Lopes Galvão Saron

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA

O48c Oliveira, Carolina Ferreira de

Comparação do comportamento das mães e dos avós durante as refeições de seus filhos e netos. / Carolina Ferreira de Oliveira. Volta Redonda: UniFOA, 2020.

23 p. Il.

Orientador (a): Margareth Lopes Galvão Saron

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2020.

1. Nutrição - TCC. 2. Comportamento alimentar. 3. Alimentação – avós e pais. I. Saron, Margareth Lopes Galvão. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

### **COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS MÃES E DOS AVÓS DURANTE AS REFEIÇÕES DE SEUS FILHOS E NETOS**

Elaborado por Carolina Ferreira de Oliveira, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em 15 de junho de 2020

Banca Avaliadora:

.....  
Professora Orientadora

Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora

Paula Balbi de Melo Hollanda Cordeiro, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora

Ana Paula Caetano de Menezes Soares, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho a minha grande amiga Ana Carolina pela força e incentivo e minha professora maravilhosa Margareth Lopes Galvão Saron que não mediu esforços para me orientar.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por ter me sustentado até aqui, a minha família e amigos.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

## RESUMO

A alimentação saudável deve ser uma prioridade para o crescimento e desenvolvimento das crianças, contribuindo decisivamente no bem-estar e manutenção da saúde. É importante que a promoção de uma alimentação adequada inclua ações visando à formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, pois os alimentos oferecidos nos primeiros anos de vida passam a fazer parte do hábito alimentar do indivíduo. Este trabalho tem como objetivo comparar o comportamento das mães e dos avós durante as refeições de seus filhos ou netos. Os dados apresentados foram coletados com a utilização da ferramenta Google Forms®. Os resultados mostraram que a maioria das crianças fica aos cuidados das mães (59%) seguido pelos avós (30%) e 77% das crianças realizavam 2 ou mais refeições diárias com os seus avós. Quanto ao comportamento da criança, a maioria dos avós (40,4%) e das mães (44,8%) assegurou que nunca oferecem um alimento preferido pela criança para conter o choro. Já a oferta da sobremesa, os avós afirmaram que às vezes (36,8%) dão como prêmio a sobremesa, enquanto que as mães afirmaram que nunca (43,1%) fazem essa oferta. Um outro resultado mostrou que os avós às vezes (40,4%) deixam seus netos comerem o que quiser, enquanto as mães relataram que raramente (35,7%) e às vezes (35,7%). Já a percepção quanto a qualidade da alimentação, a maioria dos avós considera essa qualidade muito boa (40,4%) e para as mães (35,3%) a qualidade da alimentação é boa. Pode-se concluir que houve algumas diferenças do comportamento dos pais e dos avós durante as refeições das crianças.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar; avos; pais; alimentação; refeição.

## ABSTRACT

Healthy eating should be a priority for the growth and development of children, contributing decisively to the well-being and maintenance of health. It is important that the promotion of an adequate diet includes actions aimed at the formation of healthy eating habits since childhood, because the foods offered in the first years of life become part of the individual's eating habit. This work aims to compare the behavior of mothers and grandparents during the meals of their children or grandchildren. The data presented were collected using the Google tool Forms®. The results showed that the majority of the children stay in the care of their mothers (59%) followed by their grandparents (30%) and 77% of the children had 2 or more daily meals with their grandparents. As for the behavior of the child, the majority of grandparents (40.4%) and mothers (44.8%) assured that they never offer a food preferred by the child to contain crying. As for the dessert offer, the grandparents stated that sometimes (36.8%) give as a prize the dessert, while the mothers stated that never (43.1%) make this offer. Another result showed that grandparents sometimes (40.4%) let their grandchildren eat whatever they want, while mothers reported that they rarely (35.7%) and sometimes (35.7%). On the other hand, most grandparents consider this quality very good (40.4%) and for mothers (35.3%) the quality of food is good. It can be concluded that there were some differences in the behavior of parents and grandparents during the meals of children.

**Keywords:** Eating habits; grandmothers; parents; diet; meal

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. MÉTODOS.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
4. CONCLUSÕES .....	18
REFERÊNCIA.....	19

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Responsáveis pelo cuidado diário da criança.....	15
Figura 2. Número de refeições realizadas com os avós.....	16
Figura 3. Presença das mães ou dos avós durante as refeições.....	18

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Comportamento das mães (avós) com o seu filho (neto) durante a refeição.....	17
Tabela 2. Percepção das mães (avós) quanto qualidade da alimentação do seu filho (neto).....	19

## 1. INTRODUÇÃO

A alimentação saudável deve ser uma prioridade para o crescimento e desenvolvimento das crianças, contribuindo decisivamente no bem-estar e manutenção da saúde (WHO, 1990; FISBERG; TOSATTI; ABREU, 2014). É importante que a promoção de uma alimentação adequada inclua ações visando à formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, pois os alimentos oferecidos nos primeiros anos de vida passam a fazer parte do hábito alimentar do indivíduo. Está comprovado que ter uma alimentação saudável colabora com a diminuição da obesidade e pode contribuir para a longevidade (WHO, 2004).

A preocupação com o excesso de peso infantil se dá pelo aumento de sua prevalência na população se estendendo até a vida adulta por ser fator de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) (FREITAS, COELHO, RIBEIRO, 2009). Atualmente, a obesidade vem sendo uma das mais conhecidas das síndromes metabólicas, segundo a Associação de Estudo Sobre a Obesidade (ABESO), tornou-se um problema a nível mundial atingindo grande parte da população (DA SILVA GAMA, 2019).

O ganho de peso infantil e o estilo de vida de seus pais está ligado ao ambiente familiar. Na primeira infância recomenda-se ofertar alimentos saudáveis e balanceados (MELLO; LUFT; MEYER, 2004). Os pais, na sua função de agente de socialização primária e como responsável pela alimentação, assumem-se a principal influência no comportamento alimentar da criança, adotando um papel preponderante no desenvolvimento de atitudes, transmissão de conhecimentos, práticas e preferências alimentares que irão condicionar os seus hábitos (COELHO; PIRES, 2014). Entretanto o papel da família na administração do estilo de vida para o tratamento do sobrepeso em crianças tem sido pouco explorado em outras populações (SICHIERI; DE SOUZA, 2008).

O comportamento alimentar da criança tem ligação direta com o que é oferecido pelos pais, impactando na saúde da criança e refletindo em sua vida adulta (BIRCH 1998). A construção do hábito alimentar começa durante a amamentação, onde se inicia o desenvolvimento do paladar. A partir dos seis meses de vida começa a fase da introdução da alimentação complementar, nesta etapa a criança é apresentada a

novos sabores e texturas. No seu primeiro ano de vida a criança já se alimenta da mesma comida de sua família, portanto são os pais os primeiros responsáveis pela qualidade e variedade de sua alimentação (APARÍCIO, 2016).

Essa construção está cercada de influências, portanto a importância que o alimento tem para a família e a forma com que ele é apresentado a criança reflete diretamente a aceitabilidade de determinado alimento (FERRARI, 2012). Mães que restringem a alimentação de seus filhos faz com que a criança tenha uma certa tendência a desenvolver seletividade ou comportamento alimentar compulsivo (BOXBERGER et al. 2008). Assim, as atitudes dos pais desde os primeiros anos de vida, influenciam positivamente ou negativamente tendo um papel preponderante no desenvolvimento do comportamento alimentar infantil (SILVA, COSTA, GIUGLIANI, 2016).

Em muitas famílias, devido à necessidade dos pais trabalharem, os avós assumem a função de educar os netos. Como consequência, assumem a responsabilidade de fornecer as refeições diárias. A relação entre avós e netos podem ser negativas quando diz respeito a alimentação. Devido à natureza dos laços familiares, os avós tendem a serem mais permissivos e condescendentes (DOMINGUES DE DEUS; DIAS, 2016). A criação das crianças e o ambiente familiar têm grandes influências na socialização e no comportamento alimentar das crianças (BRITO, 2010).

Os padrões alimentares, desenvolvidos durante a infância, e levados à vida adulta, tem relação direta com o desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Devido à gravidade dessas doenças, a Organização Mundial de Saúde propôs uma estratégia mundial de prevenção a estas doenças, visando a promoção de alimentação saudável e estilo de vida ativo (WHO, 1990; WHO, 2004).

A taxa de obesidade infantil ao longo das décadas só vem aumentando, mundialmente a obesidade atinge 41 milhões de crianças menores de 5 anos, sendo que dessas crianças 35 milhões são de países em desenvolvimento (MÜLLER et al., 2014) e isso é um fator determinante para morbidades e mortalidade na fase adulta (FREITAS; COELHO; RIBEIRO, 2009). O papel da família tem sido pouco explorado nesse âmbito (SICHERI; SOUZA, 2008).

Diante deste cenário, é de suma importância a atenção da família e dos cuidadores na fase infantil, oferecendo alimentos de boa qualidade nutricional e variabilidade, para que essa criança se torne um adulto saudáveis. Diante ao relatado, este estudo tem como objetivo comparar o comportamento das mães e das avós durante as refeições de seus filhos ou netos.

## **2. MÉTODOS**

A pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, sendo que os dados apresentados foram coletados com a utilização da ferramenta Google Forms® durante o período de fevereiro a março de 2020.

O questionário foi composto de 15 questões de múltiplas escolhas formuladas pelas pesquisadoras que abordaram as questões relacionadas autonomia, comportamento durante as refeições e a qualidade da alimentação.

O questionário foi disponibilizado na plataforma no período de dois meses e durante este momento foi divulgado em fóruns e grupos de mães e avós no Whatsapp e Instagram.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, com o número do CAAE: 31233720.0.0000.5237. Ao acessar o questionário eletrônico o participante consente às informações aos pesquisadores.

A população foi descrita por meio valores absolutos e porcentagem com o auxílio da ferramenta Google Forms®.

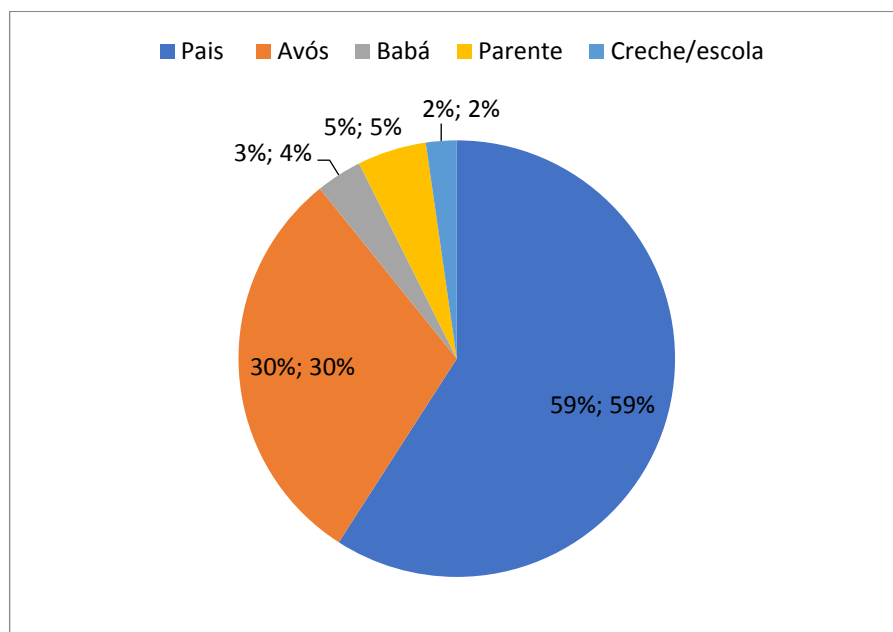
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho teve a participação de 175 pessoas sendo que 57 participantes relataram ser avós e 118 participaram eram mães. Quanto ao perfil dos filhos ou netos, a faixa etária ficou entre um a doze anos sendo composto por 60% por meninos e 40,5% por meninas.

Quando perguntado sobre quem cuida da criança a maior parte do tempo, 59% dos participantes disseram que eram as mães, uma outra parte dos entrevistados disseram que eram os avós (30%), conforme figura 1.

É cada vez mais comum os avós assumirem o cuidado dos netos em tempo parcial ou integral e podem ser classificados, como cuidadores primários, quando assumem a educação integral dos netos, cuidadores secundários, quando cuidam devido a uma ausência temporária dos pais, e terciários, quando são convocados para ajudar em uma tarefa específica (COELHO; DIAS, 2016).

Figura 2 - Responsáveis pelo cuidado diário da criança.

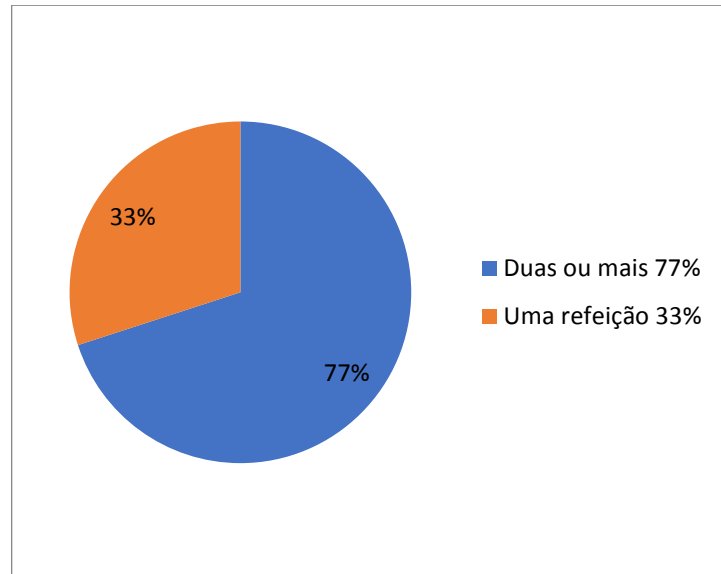


Quando questionados sobre o número de refeições que as crianças realizavam com os seus avós, os resultados mostraram que 77% das crianças realizavam 2 ou

mais refeições diárias com os seus avós, considerando de segunda à sexta-feira (Figura 2). Esse vínculo pode ser caracterizado como de avós cuidadores.

De acordo com Oliveira (2011), os avós dificilmente se recusam desempenhar atividades relativas aos cuidados com os netos para que os pais trabalhem, ainda que essa atividade possa lhes trazer algum prejuízo em suas atividades diárias.

Figura 2. Número de refeições realizadas com os avós.



Uma outra questão abordada na pesquisa foi a pirraça, a maioria dos avós e mães assegurou que nunca, respectivamente 40,4% e 44,8%, oferecem um alimento preferido pela criança para conter o choro. Já a oferta da sobremesa como prêmio por ela comer a refeição, a maioria dos avós afirmou que às vezes (36,8%) dão como prêmio a sobremesa, enquanto que as mães afirmaram que nunca (43,1%) fazem essa oferta (Tabela 1).

No estudo feito por Gomes e Saron (2019) os seus resultados da pesquisa mostraram que os pais às vezes oferecem uma sobremesa especial como prêmio por ela comer (58,6%), esse resultado foi superior ao presente estudo.

Os contextos sociais relacionados à alimentação revelam que as práticas alimentares comuns podem ter efeitos desfavoráveis sobre a aceitação alimentar das crianças, como por exemplo, nos casos em que a administração dos alimentos é realizada em forma de recompensas reforçando positivamente a preferência por tais

alimentos, porém restringir o acesso a alimentos palatáveis torna os mesmos mais desejáveis (VALLE; EUCLYDES, 2007).

Um outro resultado mostrou que os avós às vezes (40,4%) deixam seus netos comerem o que quiser, enquanto as mães relataram que raramente (35,7%) e às vezes (35,7%) (Tabela 1). Diante dos fatos apresentados, os avós se mostraram mais permissíveis deixando os netos mais livres nas escolhas alimentares, no entanto, é necessário ter um cuidado especial para que esse consumo seja de alimentos saudáveis. Quanto aos alimentos que aparecem expostos nas propagandas da TV, a maioria dos avós e mães relatou que às vezes, respectivamente 45,6% e 32,8%, as crianças costumam pedir os alimentos dos comerciais (Tabela 1).

Segundo Moura (2010) há fortes evidências de que as propagandas exibidas na televisão influenciam as preferências, os pedidos de compra, as opiniões sobre os alimentos e as bebidas por parte das crianças, assim como o consumo semanal ou diário das mesmas, levando-as a darem preferência aos alimentos e bebidas mais calóricos e com baixo teor nutritivo. Esse resultado colabora mostrando que as propagandas televisivas podem influenciar o consumo alimentar das crianças de maneira positiva ou negativa.

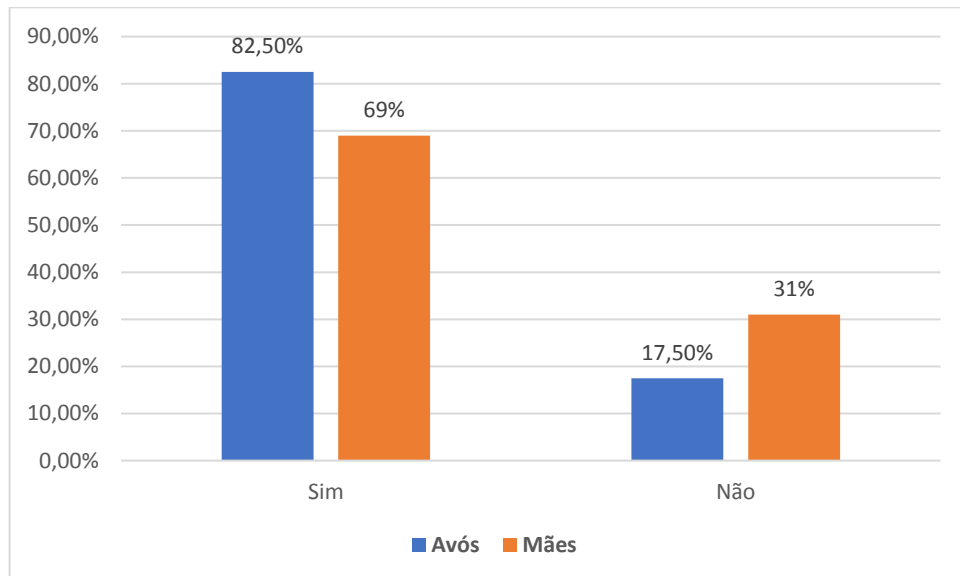
Tabela 1. Comportamento das mães (avós) com o seu filho (neto) durante a refeição.

		Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Quando a criança faz pirraça, você oferece algum alimento preferido pela criança para conter o choro?	Avós	40,4 %	22,8%	21,1%	7%	8,7
	Mães	44,8%	29,3%	20,7%	5,2%	-
É oferecido sobremesas ou doces como prêmio a criança após uma refeição?	Avós	19,3%	28,1%	36,8%	12,3%	3,5%
	Mães	43,1%	25 %	22,4%	5,2%	4,3%
Você deixa seu filho (neto) comer o que ele (a) quiser	Avós	8,8%	28,1%	40,4%	17,5%	5,2%
	Mães	16,5%	35,7%	35,7%	10,1%	-
Seu filho (neto) costuma pedir os alimentos que veem na TV	Avós	8,8%	22,8%	45,6%	17,5%	5,3%
	Mães	22,4%	30,2%	32,8%	7,3%	7,3%

Um outro aspecto abordado se a família costuma se sentar à mesa para realizarem as refeições principais juntos, nesse contexto, os avós (82,5%) tiveram maiores oportunidades de compartilharem esses momentos com os netos e 69% das mães utilizam essa prática (Figura 3).

Segundo Romilda (2015) a forma que a família se organiza vem mudando ao longo das décadas e essa ruptura do modelo tradicional da família, que o ato de sentar-se a mesa era sagrado mudou drasticamente as práticas alimentares. Contudo com a saída dos pais ao mercado de trabalho seus filhos acabam sendo cuidados na maioria das vezes pelos avos, e a visão de tempo deles é diferente, eles acabam se dedicando mais tempo a essa tarefa.

Figura 3. Presença das mães ou dos avós durante as refeições.



A percepção quanto a qualidade da alimentação dos seus filhos ou netos, os resultados mostraram que a maioria dos avós considera essa qualidade muito boa (40,4%) e para as mães (35,3%) a qualidade da alimentação é boa (Tabela 2).

Tabela 2. Percepção das mães (avós) quanto qualidade da alimentação do seu filho (neto).

Qualidade da alimentação	Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Muito ruim
Avós	40,4%	28,0%	24,6%	7%	-
Mães	29,3%	35,3%	27,6%	6,9%	0,9%

É indiscutível que os pais são os maiores responsáveis pela inclusão de alimentos e pela qualidade na alimentação da criança e que são responsáveis também pela formação dos seus hábitos alimentares, porém os avós têm um papel nessa construção, principalmente aqueles que passam grande parte do dia com seus netos. A influência que os avós têm na alimentação dos seus netos é cercado de crenças que foram passadas de geração em geração (DOMINGUES DE DEUS; DIAS, 2016, DIAS et al, 2010). Os avós, por sua vez, também podem ter dificuldades para oferecer apoio à alimentação devido a vários motivos, pode-se citar idade avançada, saúde debilitada e falta de conhecimentos para orientar na adoção de práticas alimentares saudáveis.

A adoção de práticas alimentares estruturadas, como o estabelecimento de limites, rotinas de refeição e lanches, bem como o disponibilidade e acesso aos alimentos são importantes para apoiar a família ou cuidador (SIQUEIRA, 2018). Desta forma, os pais ou responsáveis devem ser empoderados sobre a alimentação saudáveis e sensibilizados quanto à necessidade de mudança do estilo de vida da família (MELO et al., 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

Foi verificado que o comportamento das mães e dos avós durante as refeições das crianças apresentou algumas diferenças. Em alguns momentos os avós se mostraram mais permissíveis na adoção de práticas alimentares desfavoráveis aos seus netos.

A percepção dos avós e das mães quanto à qualidade da alimentação das crianças foi diferente e pode estar relacionada às concepções de práticas alimentares. Por isso, torna-se importante planejar as ações de intervenção nutricional de maneira que possa atingir tanto os pais quanto aos avós.

## REFERÊNCIAS

APARÍCIO, GRAÇA. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Millenium**. 2016.

BIRCH, LEANN L. Development of food acceptance patterns in the first years of life. **Proceedings of the Nutrition Society**, v.57, n.4, p.617–24, 1998.

BOXBERGER et al. Association of breastfeeding with maternal control of infant feeding at age 1 year. **Bone**, v.23, n.1, p.1–7. 2008.

COELHO, Helena; PIRES, António – Relações Familiares e Comportamento Alimentar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v. 30, n.1, p. 45-52, 2014.

COELHO, M. T. B. F., DIAS, C. M. d. S. B. Avós guardiões: Uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4, p. 1-7, 2016.

DA SILVA GAMA, M. G. **Estudo sobre as principais características da obesidade infantil**. Monografia. Curso de Graduação em Nutrição. Universidade de Taubaté. 2019.

DIAS, C. M. de S. B.; HORA, F. F. A. da; AGUIAR, A. G. de S. Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. **Psicol. Teor. Prat.**, São Paulo , v. 12, n. 2, p. 188-199, fev. 2010

DOMINGUES DE DEUS, M., GARCIA DIAS, A. C. Avós cuidadores e suas funções: uma revisão integrativa da literatura. **Pensando Famílias**, v.20, n.2, p 56–69, 2016.

FERRARI, A. C. **Influência familiar na alimentação infantil**. Monografia. Pós-graduação Lato Sensu em Nutrição Clínica. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí. 2012.

FISBERG, M; TOSATTI, A. M.; ABREU, C. L. A criança que não come: abordagem pediátrico-comportamental. *Blucher Medical Proceedings*. v. 1, n. 4, p.176-189. 2014.

FREITAS, ASS; COELHO, SC; RIBEIRO, RL; Obesidade infantil: influência de hábitos alimentares inadequados. **Saúde e Ambiente em Revista**; v.4, n.2, p.12, 2009.

FREITAS, ASS; COELHO, SC; RIBEIRO, RL; Obesidade infantil: influência de hábitos alimentares inadequados. **Saúde e Ambiente em Revista**; v.4, n.2, p.12, Duque de Caxias, 2009.

GOMES, Nathália Duarte Ribeiro, Saron, M.LG. **Influência do comportamento dos pais durante as refeições de seus filhos de uma escola privada no Município de Itatiaia, RJ**. Monografia. Centro Universitário de Volta Redonda: UniFOA, 2019. 29p.

MELLO, E., LUFT, V; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. **Jornal de Pediatria** v.80, p.173–82, 2004.

MELO, K. M.; et al. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 4, e20170102, 2017 .

MOURA, NC; A influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Segurança Alimentar e Nutricional**. v.17, n.1, Campinas, 2010.

MÜLLER, R. de M; et al. Excesso de peso e fatores associados em menores de cinco anos em populações urbanas no Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo , v. 17, n. 2, p. 285-296, jun. 2014.

OLIVEIRA, M. R. **As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos**. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. 2011.

SICHERI, R.; SOUZA, R. A. Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública** v.24, n.2, p 209–23, 2008.

SILVA, G. A.P.; COSTA, K.A.O.; GIUGLIANI, E. R.J.. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **J. Pediatr. (Rio J.)**, v. 92, n. 3, supl. 1, p. 2-7, June 2016 .

SIQUEIRA, B.N.F. **Dificuldades alimentares entre pré-escolares e fatores associados**. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Ciências da Nutrição. Universidade Federal de Sergipe. 2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health**. 57th World Health Assembly (WHA) endorsed the World Health Organization (WHO) Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health.2004.